

ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Roseane Seixas Xavier Abrantes. *Prefeitura Municipal de Sousa. dinix_001@hotmail.com.*

Eliane de Sousa Leite. *Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. elianeleite_sousa@yahoo.com.br.*

Fernanda Pereira de Souza. *Universidade Federal de Campina Grande/UFCG.*

Rogéria Mônica Seixas Xavier de Abreu. *Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. seixasxavier@hotmail.com.*

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é compreendido como um processo dinâmico e progressivo, permeado por alterações biológicas, psicológicas e sociais. Vários fatores apontam para um cenário de preocupação no que se refere à necessidade de cuidado das pessoas envelhecidas, dentre os quais são citados: a transição demográfica, as baixas taxas de fecundidade, o aumento da expectativa de vida, a inserção da mulher no mercado de trabalho e as novas configurações familiares. Diante dessas transformações sociais, a família nem sempre possui um cuidador para apoiar quando um dos seus membros idosos requer ajuda e/ou auxílio direto. As ILPIs devem possuir recursos humanos capacitados para atender diversos serviços, que garantam a realização das atividades de cuidados aos residentes, de acordo com o grau de dependência. Para que o processo de trabalho nesse contexto possua um caráter interdisciplinar e seja qualificado, é necessário uma equipe composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas e educadores físicos, além dos cuidadores de idosos. **Objetivo:** conhecer a atuação de uma equipe interdisciplinar para promoção da saúde do idoso institucionalizado. **Método:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência de uma observação “in loco” realizada sobre a atuação de uma equipe interdisciplinar para promoção da saúde do idoso institucionalizado. O referido estudo teve caráter observacional e descritivo. Foi realizado em uma Instituição de Longa Permanência, situada em Cajazeiras – PB, no período de Abril de 2017. **Resultados:** A equipe interdisciplinar que atende os idosos é composta por uma Médica, uma Enfermeira, uma Fisioterapeuta, quatro Técnicas em enfermagem, dois Cuidadores de idosos. **Conclusão:** Diante da experiência vivenciada observa-se que, nos serviços da ILPI o predomínio maior da equipe está centrado no cuidado das necessidades básicas dos idosos. Os desafios pontuados pela equipe são da ordem de gestão do serviço, ausência de capacitação profissional, tempo insuficiente do enfermeiro na instituição, quantidade insuficiente de materiais e equipamentos, inexistência de outros profissionais para compor a equipe multiprofissional, necessidade de ampliação da estrutura física para suprir a necessidade da cidade.

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:



Descritores: Envelhecimento, Idosos, Ilps, Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é compreendido como um processo dinâmico e progressivo, permeado por alterações biológicas, psicológicas e sociais. Elas podem definir a perda da capacidade de adaptação do ser ao meio ambiente, conduzindo-o a uma maior vulnerabilidade e incidência de processos patológicos (PAPALÉO NETTO, 2007).

Vários fatores apontam para um cenário de preocupação no que se refere à necessidade de cuidado das pessoas envelhecidas, dentre os quais são citados: a transição demográfica, as baixas taxas de fecundidade, o aumento da expectativa de vida, a inserção da mulher no mercado de trabalho e as novas configurações familiares (BRASIL, 2010).

Diante dessas transformações sociais, a família nem sempre possui um cuidador para apoiar quando um dos seus membros idosos requer ajuda e/ou auxílio direto. Desta forma, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) surgem como opção de cuidado fora do âmbito familiar (CAMARANO et al., 2010).

As ILPIs são definidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 283 (BRASIL, 2005) como: instituições governamentais ou não governamentais de caráter residencial, de convívio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania (CAMARANO, 2010).

Segundo Watanabe (2010), as ILPIs mesmo não possuindo características, focos e designações exclusivas de serviços de saúde, apresentam demanda da assistência à saúde em virtude do grau de dependência dos idosos residentes. O envelhecimento e as demandas de cuidado originárias das condições de saúde dos idosos exigem ações que contemplem a interdisciplinaridade nos serviços que prestam cuidados de saúde, em todos os níveis de atenção, inclusive as ILPI (TELLES; BORGES, 2010).

As ILPIs devem possuir recursos humanos capacitados para atender diversos serviços, que garantam a realização das atividades de cuidados aos residentes, de acordo com o grau de dependência (BRASIL, 2005). Para que o processo de trabalho nesse contexto possua um caráter interdisciplinar e seja qualificado, é necessário uma equipe composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas e educadores físicos, além dos cuidadores (SILVA; SANTOS, 2010).

A equipe interdisciplinar dentro das ILPIs, possuem funções relevantes, com intuito de proporcionar aos idosos residentes um cuidado ampliado atendendo as diversas necessidades e assegurando ao ser cuidado uma atenção integral a sua saúde. A partir dessa compreensão, surge um dos maiores desafios, o de proporcionar que diversas áreas do saber atuem simultaneamente com olhar multidimensional (PIEXAK, et al., 2012).

Justifica-se a relevância do estudo por ser a saúde do idoso complexa e cheia de fragilidades, assim, um único profissional não consegue atender o idoso, necessitando de uma equipe interdisciplinar, somente com essa junção desses profissionais o idoso ele será atendido de forma integral. Diante do exposto o presente relato de experiência tem como objetivo conhecer a atuação de uma equipe interdisciplinar para promoção da saúde do idoso institucionalizado

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de uma observação “*in loco*” realizada sobre a *atuação de uma equipe interdisciplinar para promoção da saúde do idoso institucionalizado*. O referido estudo teve caráter observacional e descritivo.

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Longa Permanência, situada em Cajazeiras – PB, no período de Abril de 2017. Trata-se de uma Associação Beneficente, fundada em 1973. Sem fins lucrativos, desenvolve seu trabalho junto a idosos. A Instituição tem como finalidade, oferecer abrigo ao idoso carente e que não tenha família, proporcionando qualidade de vida aos abrigados, amor e carinho, respeitando e valorizando o idoso como cidadão e como ser humano. A instituição tem capacidade para vinte e cinco idosos, mais atualmente possui vinte. A admissão dos idosos ocorre, por solicitação da família que relata falta de cuidador, através do Conselho do idoso e por determinação judicial da Promotoria do idoso.

A equipe de saúde que realiza atividades de promoção da saúde na instituição é composta de três categorias: 01 enfermeira, 01 fisioterapeuta, 01 médica, 04 técnicas de enfermagem e 02 cuidadores de idosos.

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ILP

3.1 Caracterização da ILPI

REALIZAÇÃO: CNPq

GRUPO DE PESQUISA
VIOLÊNCIA E SAÚDE



A instituição disponibiliza aos usuários, comunidade local e regional, serviços de moradia, abrigo e cuidados de modo especial na área da enfermagem aos idosos. A infraestrutura não é a ideal e adequada, mas supre parcialmente a necessidade do atendimento aos residentes, necessitando aumentar a quantidade de profissionais para integrar a equipe multiprofissional, e dessa maneira qualificar ainda mais o atendimento prestado aos idosos.

A ILPI está situada em um bairro central da cidade de Cajazeiras/PB e sua estrutura física ocupa uma área de 4.000m², a parte interna possui área verde, árvores e pequeno jardim, a instituição possui vários ambientes dentre eles podemos citar os principais: entrada principal para visitantes e colaboradores, direção administrativa, almoxarifado, cozinha, lavanderia, depósito para guarda de materiais, refeitório, os quartos com um leito, ambulatório ambiente usado para o atendimento médico e/ou demais profissionais, enfermaria de dois leitos, posto de enfermagem, repouso de enfermagem e possui uma sala específica de fisioterapia, com materiais e equipamentos da área. A ILPI possui ainda uma área/salão, ambiente amplo, arejado, dispõem de aparelho de TV, cadeiras do papai para proporcionar mais conforto e comodidade aos idosos.

Esse espaço é utilizado para possíveis atividades de interação, recreação e lazer. As atividades de lazer acontecem esporadicamente, são realizadas por membros da comunidade, voluntários, igrejas, faculdades, universidades, que através de projetos de extensão, como: musicoterapia, atividades lúdicas e recreativas. É notório que essas atividades possibilitam momentos de interação, felicidade aos idosos.

Além disso auxiliam no processo de memorização, na manutenção da autonomia e qualidade de vida, possibilitam prevenção e promoção da saúde do indivíduo atrelado a um envelhecimento sadio e bem-sucedido. Ainda ao lado do posto de enfermagem estão mais cinco quartos, que comportam de dois a quatro leitos, todos ocupados.

A instituição tem capacidade para 25 idosos, porém possui 20 residentes com diferentes graus de dependência, alguns dos idosos gostam de ter seu quarto individual, para manutenção da sua privacidade, além disso, há dificuldade no convívio com outro colega em um mesmo quarto. A ILPI tem boa aparência, e estrutura física, necessita de ampliações na área física e reformas de alguns setores.

3.2 Atuação da Equipe Interdisciplinar

Além da estrutura física adequada, é necessário que a ILPI disponha também de uma equipe interdisciplinar para atuar e assistir as pessoas idosas nos seus vários problemas de saúde.

REALIZAÇÃO:



Na referida instituição onde o estudo foi realizado, apesar das várias patologias que os residentes idosos apresentam todos os profissionais que trabalham no contexto assistencial tem como foco principal o trabalho de prevenção e reabilitação, mesmo com as várias limitações que os mesmos apresentam. De acordo com Schneider (2010), a prevenção em gerontologia visa diminuir os fatores que adiem os declínios decorrentes do envelhecimento, impedir o envelhecimento prematuro ou patológico e atenuar fatores que possam gerar perda da capacidade de independência e autonomia.

Nesse contexto, a equipe interdisciplinar que cuida dos residentes da referida ILPI, é composta por uma médica generalista da Unidade Básica de Saúde (UBS), que atende os idosos com visita quinzenal agendada, a profissional faz a consulta e avalia, aos idosos sadios e/ou enfermos, prescreve as medicações, encaminha para consultas especializadas, para procedimentos cirúrgicos, hospitalizações; faz a admissão dos idosos recém-chegados a ILPI; registra as condutas médicas nos prontuários. Além da médica da UBS, o abrigo conta com outro profissional médico voluntário que presta atendimento quando se faz necessário.

No que tange os serviços de fisioterapia na ILPI em estudo, é disponibilizado pela Faculdade Santa Maria da Cidade de Cajazeiras/PB, através de professores e alunos do estágio supervisionado, duas vezes por semana. A equipe de fisioterapia atua junto aos idosos na manutenção e na melhoria de sua capacidade funcional, buscando diminuir as incapacidades e as limitações, tentando promover uma maior independência na execução das atividades da vida diária, autonomia e o bom funcionamento dos sistemas orgânicos, assim a fisioterapia procura restituir e melhorar a capacidade funcional dos idosos, prevenindo sua degradação.

A equipe de enfermagem da ILPI é composta por uma enfermeira que é assistencialista e responsável técnica de enfermagem, atua de segunda à sexta-feira, das 13h30min às 17h30min, totalizando 20 horas semanais, quatro técnicas de enfermagem, com carga horária de 36 horas semanais, e dois cuidadores de idosos, com carga horária de 40 horas semanais.

De acordo com Gonçalves et al. (2015), o enfermeiro tem se apresentado como um profissional indispensável, conforme disposto na Lei do Exercício Profissional, presente no cuidado ao paciente idoso institucionalizado, vem se destacando e avançando gradativamente nesta área.

Na instituição estudada, a enfermeira atua no planejamento, coordenação, organização e avaliação das ações de enfermagem; capacita a equipe de enfermagem para a execução dos cuidados à pessoa idosa com sensibilidade, segurança, maturidade e responsabilidade e realiza cuidados críticos de qualidade ao idoso, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

É responsável por acompanhar os idosos nas consultas, exames, cirurgias. Gerencia o controle de estoque e os pedidos periódicos de materiais médico hospitalares. A ela compete supervisionar a manutenção do controle dos aparelhos, e equipamento utilizados na assistência dos residentes da instituição. Assim, como também exigir, supervisionar, o registro dos procedimentos realizados pelos técnicos de enfermagem nos prontuários dos idosos, responsável em elaborar o manual de normas e rotinas de enfermagem e responde pela instituição perante as autoridades sanitárias e de saúde.

Realiza visita domiciliar juntamente com a equipe administrativa, avalia o estado de saúde e as condições sociais do idoso, que por vontade própria ou não, ou por outros motivos, passa a residir na ILPI, de maneira geral, a família está tentando proporcionar um ambiente que ofereça cuidados e companhia, além de um espaço de convivência e socialização, já que no domicílio isto não é possível, embora algumas vezes os idosos não são ao menos consultados, e vão morar nesse novo ambiente contra sua vontade.

Compete aos técnicos de enfermagem, proporcionar, promover cuidados de conforto e higiene, aferir sinais vitais, observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas, administrar medicação prescrita, realizar alimentação enteral, auxiliar a enfermeira nos cuidados críticos e por fim registrar no prontuário do idoso, todos os cuidados prestados.

Os cuidadores de idosos são responsáveis por ações simples, básicas, porém executadas com capacidade e responsabilidade. Dentre as quais pode-se citar: cuidados de higiene, alimentação por via oral, companhia ao idoso, ações que promovam movimentação e conforto ao idoso residente, com a supervisão do técnico ou o enfermeiro.

O serviço dispõe de atividades relacionadas a projetos de extensão da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG que envolvem, musicoterapia, atividades lúdicas e recreativas. É perceptível que essas atividades possibilitam momentos de interação, felicidade aos idosos. As atividades desenvolvidas na ILPI aqui focada, são bem orientadas, por isso são capazes de retardar o surgimento de incapacidades, além de promover a autonomia do idoso e proporcionar-lhe bem-estar.

3.3 Dificuldades vivenciada pela equipe interdisciplinar

No cotidiano do trabalho na ILPI, evidencia que a equipe de enfermagem enfrenta algumas dificuldades na realização de suas atividades, imagina-se que algumas das dificuldades pode estar relacionada à falta de conhecimento sobre o processo de envelhecimento por parte do gestor e profissionais de saúde. De acordo com Santos et al. (2013) todo e qualquer gestor ou profissional de ILPI deveria ter formação na área de gerontologia para melhor entender as

várias e complexas necessidades dos idosos e assim poder desenvolver um melhor serviço nesse ambiente que é permeado por pessoas necessitadas de muitos cuidados.

Outro entrave para o adequado funcionamento da instituição, no que concerne à prestação do cuidado e assistência de enfermagem, refere-se ao tempo insuficiente que a enfermeiro dedica ao trabalho na ILPI. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), preconiza que a carga horária mínima semanal de um enfermeiro em uma ILPI seja de 20 horas, levando-se em consideração as exigências de saúde de alguns idosos. Na referida ILPI, pode-se afirmar que este tempo é insuficiente para que o enfermeiro assista a todos os institucionalizados e ainda se dedique às questões burocráticas.

No que concerne, a lei do Exercício Profissional da Enfermagem nº 7498/86, dispõe que são atividades privativas do enfermeiro o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação do serviço de enfermagem (BRASIL, 1986). Os trabalhadores de enfermagem de nível médio/técnico e outros profissionais que realizam o cuidado, exigem a presença do enfermeiro para liderar e direcionar as práticas, no entanto, nas ocasiões em que a carga horária do enfermeiro é reduzida, não há também como garantir esta supervisão de fato e em tempo integral.

Podemos ainda citar como dificuldades para prestação do serviço nessas instituições de gerontologias à falta ou quantidade insuficiente de recursos materiais, e equipamentos necessários para atender algumas demandas do residente. Vale salientar, que na instituição não tem o profissional nutricionista, psicólogo, assistente social e educador físico, com a falta destes profissionais não é possível realizar um atendimento integral ao idoso.

Diante do exposto, observa-se que a complexidade que envolve o fenômeno do envelhecimento e as demandas de cuidado provenientes das condições de saúde dos idosos requerem ações que contemplem a interdisciplinaridade nos serviços de saúde, em todos os níveis de atenção.

As ILPIs, segundo os preceitos legais, devem apresentar recursos humanos com vínculo formal de trabalho ou terceirizados, que garantam a realização de atividades de cuidados aos residentes, conforme grau de dependência; de lazer, executada por profissional com formação de nível superior; além dos serviços de limpeza, alimentação e lavanderia. Para que o processo de trabalho seja qualificado nesses cenários, a equipe interdisciplinar deve ser composta por enfermeiro, técnicos de enfermagem, médico, nutricionista, psicólogo, assistente social, fisioterapeuta e educador físico, além dos cuidadores (SALCHER; PORTELLA; SCORTEGAGNA, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência vivenciada observa-se que, nos serviços da ILPI o predomínio maior da equipe está centrado no cuidado das necessidades básicas dos idosos. Os desafios pontuados pela equipe são da ordem de gestão do serviço, ausência de capacitação profissional, tempo insuficiente do enfermeiro na instituição, quantidade insuficiente de materiais e equipamentos, inexistência de outros profissionais para compor a equipe multiprofissional, necessidade de ampliação da estrutura física para suprir a necessidade da cidade.

O que se espera e que esses desafios possam ser superados, em uma perspectiva futura positiva, a partir da vontade da gestão, da aquisição de recursos financeiros e do trabalho de uma equipe interdisciplinar. Conclui-se que o serviço apresenta a necessidade de ampliação a equipe, contratando profissionais como nutricionistas, psicólogos, educadores físicos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais, buscando oferecer aos idosos uma assistência humanizada e qualificada contribuindo para a retomada ou a manutenção do seu equilíbrio biopsicossocial.

5. REREFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 25 de junho de 1986

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos. Brasília, DF: ANVISA. 2005.

BRASIL, M. S. **Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento.** Série Pactos pela Saúde 2006, v. 12. Brasília. 2010.

BRASIL, M. S. **Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas.** Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Ministério da Saúde: Série B. Textos Básicos de Saúde; Série Pactos pela Saúde, vol. 12. Brasília, DF. 2010.

CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica.** Texto para discussão nº 858. Rio de Janeiro: Ipea. 2002.

CAMARANO A. A. et al. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. In: Camarano A. A, organizadora.** Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? p. 187-212. Rio de Janeiro: Ipea. 2010.

GONÇALVES, M. J. C et al. **A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência.** São Paulo: Revista Recien. v. 5, ed.14, p.12-18. 2015

PAPALÉO NETTO, M. **Tratado de Gerontologia**. Atheneu, 2ª edição. São Paulo, 2007.

PIEXAK, D. R. et al. Percepção de profissionais de saúde em relação ao cuidado a pessoas idosas institucionalizadas. **Rev Bras Geriatr Gerontol**. v.15, ed. 2, p.201-8. 2012.

RDC/ANVISA nº 283. **Resolução da Diretoria Colegiada, de 26 de setembro de 2005**.

SALCHER, E.B.G.; PORTELLA, M.R.P.; SCORTEGAGNA, H.M. Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. Rio de Janeiro. v.18, n.2, p.259-272. 2015.

SANTO, S.S.C. et al. O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência. **Rev enferm UFPE on line**. v.2, n.3, p.291-99. 2013.

SCHNEIDER, A. R. S. Envelhecimento e quedas: a fisioterapia na promoção e atenção à saúde do idoso. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 7, n. 2, p. 296-303. 2010.

SILVA, B. T, SANTOS, S. S. C. Cuidados aos idosos institucionalizados: opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. **Acta Paul Enferma**. Acesso em 20 abril 2017. v. 23, ed. 6, p.775-81. Disponível em: <http://www.scielo.br/> 2010.

TELLES, J. L, BORGES, A. P. A. **Interdisciplinaridade e trabalho em equipe na abordagem da pessoa idosa nos serviços de atenção básica em saúde**. In: MALAGUTTI, W.; BERGO, A. M. A, organizadores. **Abordagem Interdisciplinar do Idoso**. Rio de Janeiro: Rubio. 2010.

WATANABE, H. A. W. **Atenção ao Idoso em Instituições de Longa Permanência**. In: DOMINGUES, M. A.; LEMOS, N. D. **Gerontologia: os desafios nos diversos cenários da atenção**. Barueri: Manole; p. 470. 2010.

I CONGRESSO BRASILEIRO
em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios
e
CONGRESSO REGIONAL
em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:

